

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER RURAL NUMA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA:

O Caso de Três Barras

Joaquim A. Almeida, Ph.D. ¹

Resumo

Após uma breve definição da economia de subsistência, o artigo analisa a participação da mulher rural no trabalho do campo e da casa, baseando-se em alguns estudos realizados no Rio Grande do Sul e principalmente nas observações científicas realizadas na comunidade rural de Três Barras do Município de Santa Maria, RS. O artigo conclui que a mulher rural está envolvida numa diversidade de atividades: ela é responsável pelas atividades domésticas e semidomésticas e participa ativamente nas tarefas agrícolas produtivas.

UNITERMOS: Mulher rural, economia de subsistência, atividades domésticas, atividades produtivas.

Abstract

Title: Woman's participation in a subsistence economy. The case of Três Barras.

At the outset, a definition of the subsistence economy is given and thereafter, the article analyses rural woman's participation in the work at home and in the field. The background for the study is the rural community of Três Barras where empirical observations have been carried out for the last three years. It was found out that the rural women have multiple tasks. They are sole responsible for domestic and semi-domestic activities and participate actively in productive activities.

UNITERMS: Rural woman, subsistence economy, domestic activities, productive activities.

¹ Professor Titular do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM. Pesquisador do CNPq.

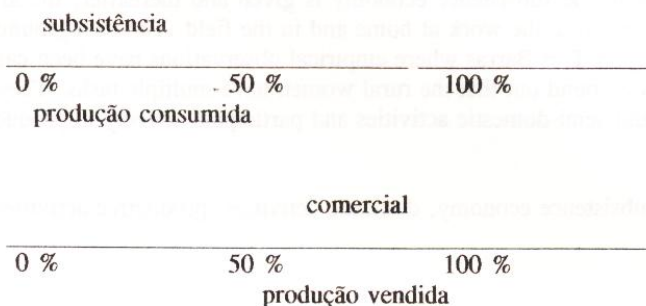
1. DEFINIÇÃO DA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA.

Hoje, como em anos passados, continua-se a debater sobre a modernização da agricultura de subsistência. O termo "subsistência" tem dado lugar, ao longo do tempo, na literatura econômica e sociológica, a discussões e controvérsias. Para alguns autores, somente uma abordagem integrada que reconheça e leve em consideração as interrelações entre uma maior quantidade de variáveis, pode proporcionar uma maior compreensão da terminologia. O termo "subsistência" é ambíguo pelo seu uso, ora é definido e usado tanto para descrever o mínimo de alimentos produzidos e abrigo necessário para manter a vida, ora como fonte ou meio de obter o mínimo necessário para viver.

Embora na literatura sobre a modernização da agricultura se encontrem freqüentemente os termos "produção de subsistência" e "níveis de vida de subsistência", estes não devem ser considerados necessariamente como sinônimos. Assim, quando o termo é usado no sentido mais amplo, deve-se especificar em qual caso está se referindo, se a produção de subsistência ou a subsistência a nível de vida.

A produção de subsistência pura se refere a unidade auto-suficiente com auto-contéudo, onde toda produção é consumida e nenhuma é vendida, como também nenhum serviço de fonte externa à propriedade é realizado. É caracterizada pela ausência de comercialização e monetização; o padrão interessante da unidade de subsistência pura e a sua íntima relação entre a lavoura e a casa, ou produção e consumo, onde estas características se encontram em um processo unificado.

Entretanto devemos admitir que, de acordo com o contexto que envolve o setor agrícola brasileiro, a produção de subsistência pura é raramente encontrada no meio rural. Os casos mais comuns são os produtores cuja média de produção pode ser caracterizada por vários graus de subsistência e vários graus de comercialização. O que a envolve é um caminho contínuo entre a subsistência pura em um extremo e a comercialização total no outro extremo, como representado na figura abaixo:



Os termos "subsistência e semi-subsistência", portanto, são usados para descrever situações à esquerda de 50% que é o ponto médio, e situações à direita desse ponto médio podem ser

classificadas como "semi-comerciais e comerciais".

Assim, "a produção de subsistência" está sendo usada para descrever uma situação onde os esforços de um produtor ou da unidade doméstica são primeiramente dirigidos para bens de consumo imediato e posteriormente para a situação comercial e monetária.

O termo "subsistência" é também associado aos baixos níveis de vida, onde os parâmetros de análise se caracterizam pela multidisciplinaridade.

2. AS ATIVIDADES DA MULHER

2.1. Na literatura.

Na maioria das publicações sobre a mulher e, em particular sobre a mulher rural, se evidencia que pouca atenção é prestada para as atividades da mulher do meio rural da América Latina.

ASHBY, 1985 menciona que estudos sobre o fator tempo com relação as atividades da mulher são reconhecidos como importantes pelas organizações latino-americanas que pesquisam a questão da mulher. Contudo, os relatórios publicados e disponíveis não estão a altura de chamar a atenção da comunidade científica.

ASHBY, 1985 acrescenta ainda que de acordo com a literatura etnográfica, as funções ou tarefas agrícolas (p.e. cozinhar para pessoal de campo, buscar lenha e água, cultivar hortas, criar pequenos animais, comercializar os produtos caseiros) que constituem o essencial do trabalho da mulher na América Latina implicam em ações repetitivas que ocupam a maior parte do tempo da mulher.

Os dados censitários da participação da mulher na força do trabalho agrícola na América Latina demonstram que somente uma pequena parcela de mulheres, definidas como "economicamente ativas", são empregadas no campo. Outros estudos relatam a participação um pouco maior. A questão de " sub-estimação " está relacionada com problemas conceituais tais como:

- a percepção cultural do trabalho da mulher;
- a definição da "atividade econômica" com relação ao trabalho não-remunerado da mulher;
- número mínimo de horas exigido pelas definições do censo;
- a dependência sazonal do trabalho da mulher.

CLOUD, 1985 observa que cada vez mais se reconhece a importância da participação da mulher nos projetos de desenvolvimento na maioria dos sistemas de produção agrícola. Existe uma clara divisão de tarefas a serem executadas, e esquecer do papel da mulher é ameaçar antecipadamente o sucesso do projeto. As estatísticas nacionais têm a tendência de minimizar a importância do trabalho da mulher na definição de "atividade econômica", nos modelos amostrais e nos procedimentos metodológicos. A autora constata que as mulheres exercem funções múltiplas em qualquer sistema agrícola. Elas podem ser mães, donas de casa, trabalhadoras, vendedoras

ou empresárias. As mulheres rurais realizam constantes trocas na alocação do tempo para atividades produtivas nas suas funções e obrigações.

Com relação aos estudos sobre o trabalho da mulher rural, é merecido mencionar dois, realizados no Rio Grande do Sul:

" A jornada de trabalho da mulher rural " H.HECK , 1979

" O trabalho da mulher na pequena produção agrícola " BRUMMER / FREIRE,1983-1984.

Na sua dissertação de mestrado, HECK, 1979 afirma que o tipo de atividade feita pelas mulheres necessita maior atenção, principalmente nas áreas da pequena produção. Nessas áreas o trabalho da mulher é muito importante. A mulher trabalha para sobrevivência e continuidade da família. Segundo a autora, em várias pesquisas PEA (População Economicamente Ativa) é usada para definir as atividades de uma população. Nessas listas, o trabalho da mulher em casa é esquecido.

Na pesquisa "O trabalho da mulher na pequena produção agrícola", BRUMER & FREIRE, 1983/84 concordam que o trabalho realizado pelas mulheres está relacionado com o tipo de produtos que a família cultiva. Se há uma grande diversidade de cultivos o trabalho é distribuído pelo ano inteiro, neste caso a mulher assiste seu marido no trabalho de campo. A mulher tem de conciliar o trabalho de campo com o trabalho de casa. Se a família planta alguns produtos, o trabalho é mais concentrado num determinado período do ano. Nesse caso, a mulher fica mais livre do trabalho de campo e, conseqüentemente, se dedica mais aos afazeres da casa.

RUMER & FREIRE estabelecem uma diferença entre o trabalho de campo feito pelo homem e pela mulher. Enquanto o trabalho da mulher tem um valor produtivo prático, o trabalho do homem tem o valor de troca. Contudo há mulheres que produzem para comercializar - tricô, crochê, hortaliças, doces etc, tais produtos são importantes como complemento da renda familiar, mas isso somente ocorre quando o trabalho no campo é menos intensivo.

Nos municípios investigados, os pesquisadores observaram que unicamente em casos excepcionais as mulheres estão livres das atividades produtivas. Tais casos são:

- se a mulher tem uma ocupação com salário fixo (p.ex.:professora);
- se ela está doente;
- se é pessoa idosa;
- se tem crianças que precisam de cuidados.

BRUMER & FREIRE concluem que o trabalho da mulher rural é invisível e subestimado. Embora as mulheres não sejam responsáveis pela produção comercializável, elas são responsáveis pela manutenção da família, participando da produção doméstico-caseira e, quando necessário e possível, da produção para venda.

Em diversas publicações são sugeridos esquemas analíticos para categorizar as atividades domésticas de uma comunidade rural. Fresco (1980) menciona dois tipos a saber: produção (farm work) e reprodução (consumo e atividades domésticas).Spijkers-Zwart (1984) divide as atividades domésticas de uma comunidade rural em três categorias: produtivas, reprodutivas e de consumo.

Do nosso ponto de vista, haveria uma inseparabilidade entre as atividades ditas " da casa e do campo ". Essas atividades compreendem o conjunto de ocupações do dia a dia, executados pelos vários membros da unidade doméstica para a manutenção das pessoas e da vivenda (atividades domésticas e indiretamente produtivas) bem como atividades do campo (atividades produtivas) (1985).

Na nossa opinião, permanece aberta a questão da indefinição dos termos tais como: produtivas/produção, reprodutivas/ reprodução, consumo, doméstico, indiretamente produtivo. Parece haver um consenso entre autores que as atividades domésticas não são diretamente produtivas, pois o termo "produção" estaria mais ligado ao trabalho do campo. Se as atividades diretamente produtivas são definidas como aquelas que geram renda, então as atividades domésticas podem ser consideradas como indiretamente produtivas, mas se o excedente dos produtos de consumo é vendido depois de satisfazer as necessidades dos membros da unidade doméstica, então as atividades domésticas tornam-se diretamente produtivas.

A nossa experiência de Três Barras demonstra que existe uma ligação muito forte entre a casa e o campo. As nossas observações sobre atividades da mulher nós levaram a estabelecer as seguintes categorias:

- a) atividades domésticas;
- b) atividades produtivas;
- c) atividades doméstico - produtivas (as que geram renda incidental).

O esquema a seguir observa essa tipologia na categorização das atividades da mulher de Três Barras.

2.2 Atividades das mulheres em Três Barras

A) atividades domésticas:

- preparar comida (atividade cotidiana);
- lavar roupa, louça...;
- cuidar das crianças e pessoas idosas ou doentes;
- limpar a casa e arredores (estábulo, galpão...);
- preparar alimentos (atividade ocasional): pão, bolachas, queijo, rapaduras, geléias, conservas de frutas e legumes, vinho e vinagre , salame, banha...;
- artesanato: corte e costura, crochê e tricô , chapéus.

B) atividades produtivas:

- cuidar da horta;
- cuidar dos animais;
- trabalhar na lavoura;
- plantio;
- capina;
- colheita;
- pós-colheita.

C) atividades doméstico-produtivas:

- flores artificiais;
- pinturas em tecidos;
- venda de artigos de beleza.

2.3 Descrição das atividades.

O trabalho na lavoura é sazonal e depende do tipo do cultivo plantado. Se o fumo é cultivado, a maior parte do trabalho é concentrado nos meses de dezembro a fevereiro. Embora o trabalho do campo seja menos intensivo nos demais meses, a mulher sempre participa da atividade de lavoura. Se outros produtos são cultivados como soja, arroz, mandioca, o trabalho se estende pelo ano inteiro.

As mulheres que não participam ou participam pouco do trabalho do campo, fazem-no por seguintes razões:

- a) a mulher tem de cuidar das crianças pequenas;
- b) a mulher tem outra profissão (professora);
- c) a mulher é doente ou idosa.

Todas as mulheres que podem, trabalham na, ou em volta da casa. O tempo gasto nesse tipo de atividade depende do trabalho no campo naquele momento. O trabalho na casa ou em volta dela consiste de atividades domésticas (cozinhar, lavar, limpar) e de atividades semi-domésticas (cuidar da horta e dos animais).

Para as mulheres de Três Barras realizar essas tarefas é muito importante. Elas têm o conhecimento e os meios, isso contribui para o orçamento financeiro da família.

Resumindo a descrição das atividades da mulher, pode-se estabelecer as seguintes considerações:

- a) as atividades domésticas são quase sempre de responsabilidade da mulher. Gasta-se muito tempo nessas atividades e também muito esforço físico porque todo o trabalho é realizado manualmente;
- b) além das atividades puramente domésticas, as mulheres realizam atividades semi-domésticas que contribuem para a sobrevivência da família. A indústria caseira e artesanal tem reflexos positivos no orçamento financeiro, pois esses produtos não precisam ser comprados;
- c) a mulher participa também das atividades de produção agrícola, exercendo as mais variadas tarefas, tendo assim uma dupla jornada. É o caso específico da produção do fumo, principal produto da economia de Três Barras.

3. A MULHER NA PRODUÇÃO DO FUMO

O cultivo do fumo é a principal atividade agrícola da comunidade. Das 156 unidades domésticas, mais de 50 % cultivam o fumo no sistema de integração com as companhias fumageiras. O fumo é essencialmente um produto de venda, portanto, gerador de renda.

A unidade de pesquisa são as "donas da casa" das famílias que plantam fumo. Os objetivos da análise são: identificar a proporção das mulheres que participam do plantio do fumo, a dos que não participam, as razões para não participar e como esse trabalho se combina com as tarefas domésticas.

Pode-se ter uma impressão do número de mulheres que participam no trabalho do campo pelos dados da Tabela 1.

TABELA 1 - A participação e não-participação das mulheres nas atividades agrícolas.

Participando	Não-participando	Não-especificado	N
80(59,3%)	45(33,3%)	10(7,4%)	135(100%)

Os dados demonstram que 60 % das mulheres participam das atividades agrícolas no campo.

Pelas razões mencionadas acima, o fumo constitui a principal atividade agro-econômica da comunidade, envolvendo o trabalho de toda a mão-de-obra disponível, inclusive de mulheres e crianças. Os dados a seguir se referem exclusivamente à produção do fumo.

TABELA 2 - Unidades domésticas pelo tipo do plantio.

Fumo	Outros cultivos	Não-especificado	N
68(50,3 %)	61(45,2 %)	6(4,5 %)	135(100 %)

A tabela indica que mais de 50 % das entrevistadas plantam o fumo como "cashcrop".

A Tabela 3, a seguir, indica a participação das mulheres especificamente nas unidades produtoras de fumo.

TABELA 3 - Participação e não-participação das mulheres nas unidades produtoras do fumo.

Participando	Não-participando	Não-especificado	N
41(60,3 %)	25(36,7 %)	2(3,0 %)	68(100 %)

Os dados demonstram que aproximadamente dois terços das mulheres participam das

atividades agrícolas do plantio do fumo.

Contudo, há um percentual de 36,7 % que não participam das atividades agrícolas do fumo. Quais os motivos da não-participação ?

As razões pelas quais as mulheres não participam no plantio do fumo podem ser acompanhados pelos dados da Tabela 4.

TABELA 4. Razões dadas pelas mulheres que não participam no plantio do fumo.

Condição física	Cuidado das crianças	Não-especificado	N
5(20,0 %)	8(32,0 %)	12(48,0 %)	25(100%)

A tabela indica duas razões principais: cuidar das crianças e condição física (gestante, idosa, doente). Através da técnica da observação nós conseguimos detectar os motivos das 12 mulheres que não explicitaram as razões da não-participação. Seis das respondentes da faixa etária de 50 anos para cima se dedicam exclusivamente as atividades domésticas, pois a mão-de-obra existente satisfaz as necessidades da lavoura do fumo. Quatro das entrevistadas cuidam das crianças de outros casais que em troca, prestam serviços agrícolas. As duas restantes ocupam o cargo de professora na escola local.

A participação das mulheres na produção do fumo (60,3 %) se dá independentemente da sua idade, número e idade das crianças, mas em vários casos existe uma ajuda externa, conforme pode ser observado na Tabela 5.

TABELA 5. Número de mulheres que participam na produção do fumo e recebe ajuda externa

Ajuda externa	Sim	Não	N
Nº / %	15 (36,6 %)	26 (63,4 %)	41(100 %)

Um terço das mulheres que participam das atividades agrícolas recebe ajuda externa nos afazeres domésticos, esta ajuda pode vir de várias fontes:

- a) da filha mais velha que cuida dos irmãos mais novos, da casa e cozinha;
- b) da "avó" que vive na família;
- c) da sogra que reside nas proximidades;
- d) de uma vizinha.

A maioria dessas mulheres se encontra na faixa etária de 25-47 anos e têm filhos, em casa, da idade pré-escolar.

Das 26 mulheres que trabalham no campo e não necessitam ajuda de fora, 10 não têm filhos para cuidar, e 7 dessas 10 mulheres são relativamente jovens (17-27 anos) e não têm pessoas parentes morando com elas. As outras três mulheres estão na faixa etária de 51-66 com filhos já casados, algumas mulheres têm crianças que as acompanham na lavoura.

O trabalho do campo no plantio do fumo torna-se mais intensivo nos meses de verão, período de colheita e secagem do produto quando toda a mão-de-obra familiar disponível é efetivamente empregada. A jornada de trabalho é bastante longa, como demonstra a Tabela 6.

TABELA 6. Jornada de trabalho da mulher em Três Barras, de outubro a fevereiro. (Callegaro, p.153)

12-14horas	14.1-16horas	16.1-18horas	Não-especificado	N
6(15,0 %)	23(57,5 %)	6(15,0 %)	5(12,5 %)	40(100 %)

Eis alguns depoimentos que deixam transparecer o clima de atividade intensa no período da colheita do fumo:

a) uma agricultora, ex-fumicultora, 53 anos:

" Era sacrificado muito mais. Tinha que trabalhar muito mais, trabalhava à noite no fumo para nos fins de semana trabalhar na roça com outras culturas. A noite ia até tarde, atando o fumo para de manhã fazer o serviço: tirar leite, tratar a criação e depois ir colher o fumo. "

b) agricultora, fumicultora, 42 anos:

" Tem que correr para fazer tudo em casa. Ao meio dia não para.

A noite enquanto faz a janta, amassa o pão e depois enquanto vai atar o fumo na estufa, assa o pão, para no outro dia ir colher. A menina (12 anos) atende a casa. "

c) uma fumicultora, 29 anos:

" Do trabalho de casa se faz a mesma coisa, mas trabalha muito mais. Se descansa uma miséria. "

Resumindo:

a) as mulheres quando podem participam no trabalho do campo, combinando assim as tarefas domésticas com as tarefas produtivas;

b) as dificuldades para a participação aparecem quando há crianças pequenas em casa. As estratégias nesse caso são as seguintes:

- interrupção temporária do trabalho na lavoura, especialmente de fumo (gestante, aleitamento...)

- ajuda do círculo próximo da família (solidariedade).
 - ajuda externa sob forma de troca dos serviços.
 - contratação da mão-de-obra assalariada.
- c) superadas as dificuldades, a mulher retorna a ocupar o seu espaço na atividade produtiva.

4. A PRODUÇÃO CASEIRA E SUA COMERCIALIZAÇÃO

Em Três Barras, além do fumo, existe uma gama de produtos que deixam sempre algum volume excedente comercializável. Vários produtos são processados e transformados antes de serem consumidos ou vendidos (queijo, banha, etc...) (home industry). Existem ainda os artefatos (cottage industry). Nesse contexto, foi feita a seguinte pergunta: "quais são as possibilidades para as mulheres rurais para comercializar a sua produção caseira (ou o excedente) no mercado?"

Dois objetivos foram estabelecidos para responder a essa pergunta:

- a) inventariar os canais que as mulheres usam para vender os produtos caseiros no mercado;
- b) identificar os problemas encontrados.

4.1. Os canais de comercialização.

Baseando-se nos resultados de pesquisa, as mulheres de Três Barras foram divididas em quatro grupos.

- a) mulheres que produzem só para o consumo da casa;
- b) mulheres que produzem para o consumo e vendem o excedente para vizinhos ou parentes;
- c) mulheres que produzem para o consumo e vendem o excedente para outra pessoa que o vende no mercado (intermediário).
- d) mulheres que produzem para vender diretamente no mercado.

A diferença entre os grupos c e d é muito importante. As mulheres do grupo d fazem os produtos com a intenção de vender e obter lucro.

Como foi mencionado anteriormente, a maior parte dos produtos se destinam para o consumo e uma boa parcela das mulheres se restringe a isso. Acontece, geralmente, que há um excedente e esse é vendido (se possível) aos vizinhos ou aos membros da família que vivem na cidade. Alguns dos produtos vendidos dessa forma são: vinagre - queijo - cachaça - chapéus de palha - toalhas de mesa bordadas ou em crochê - pinturas em tecidos - tricô.

Há uma diferença como esses produtos são vendidos. Vinagre, queijo e cachaça são feitos para o consumo, e o excedente é vendido para pessoas que não tem meios ou tempo para fazer esses produtos. Chapéus de palha, toalhas, bordados e artigos de lã são feitos geralmente sob encomenda, nesse caso, o material necessário é fornecido.

O excedente é muitas vezes vendido ao intermediário. No decurso da pesquisa de campo foram identificados sete intermediários, todos homens. Um produtor leva seus produtos e os produtos feitos pela sua mulher à cidade e os vende a um intermediário. Dois homens levam seus

produtos e de algumas mulheres de Três Barras e os vendem na feira. Três intermediários são pessoas que residem na cidade de Santa Maria, o centro comercial regional mais próximo, e buscam os produtos das mulheres de Três Barras e os vendem na feira. Uma mulher leva seus produtos a um supermercado. Os intermediários atuam em determinadas áreas da comunidade. Uma única senhora produz para vender diretamente na feira. Ela recebe encomenda de uma loja de Santa Maria que a fornece material necessário e entrega um produto terminado. Além dos produtos acima mencionados, leite, ovos e legumes também são vendidos pelas mulheres.

4.2. Os problemas

A maioria das mulheres fazem queijo porque tem um excedente de leite. Se pudessem, elas prefeririam vender o leite diretamente a CORLAC, isso traria mais dinheiro e um ganho de tempo. Essa possibilidade não existe por falta de transporte do leite à Santa Maria, a solução, então é vender uma parte do leite e fazer o queijo com o restante.

Outro problema é que o leite e outros produtos são sazonais, sendo a sua disponibilidade variável durante o ano. Portanto é difícil prever um fluxo normal de venda.

As mulheres de Três Barras estão muito dependentes dos intermediários; elas não têm condições de vender diretamente. Os motivos alegados são os seguintes:

- a) não tem tempo;
- b) não há facilidade de transporte;
- c) não gostam de vender na feira;
- d) é preciso vender mais de um produto;
- e) é preciso pagar pela banca da feira.

Um último problema é com relação ao preço que é fixado pelo intermediário. Esse preço varia de 50 a 60 % do preço do mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do exposto podemos avançar algumas observações conclusivas:

- a) as mulheres rurais estão envolvidas numa diversidade de atividades. Elas são responsáveis pelas atividades domésticas e semi-domésticas e participam ativamente nas tarefas agrícolas produtivas;
- b) a pesquisa realizada em Três Barras confirma as observações de Heck que as funções da mulher são muito importantes nas comunidades de pequenos produtores;
- c) há uma relação direta entre o trabalho da mulher e o tipo de produtos cultivados pela família. Nessa relação o trabalho da mulher se direciona primariamente para aqueles produtos que suprem as necessidades da unidade doméstica. É como se houvesse dentro da unidade doméstica duas esferas interdependentes onde a mulher e o homem interagem com o objetivo de garantir a sobrevivência do grupo familiar;
- d) a produção caseira (alimentos e artefatos) constitui uma estratégia complementar ao

trabalho doméstico, e sua importância se justifica por duas razões:

- as mulheres possuem os meios. Em quase todas as casas existem umas cabeças de gado e suínos (para leite, carne, banha, presunto e sabão) e verduras e frutas (para geleias e conservas)
- esses produtos são caros no mercado.

Portanto, a produção caseira ocupa uma parte do tempo da mulher mas, em contrapartida diminui os gastos monetários da unidade doméstica.

e) o uso racional do tempo é outro aspecto da estratégia de sobrevivência. O tempo disponível da mulher é dividido entre trabalhar em casa e trabalhar no campo. Se sobrar tempo (dependendo da estação) são feitos os outros alimentos e conservas. A função das conservas, além da economia, é de garantir o abastecimento, quando houver a escassez do tempo ou do produto. A questão da racionalidade do tempo é tão importante que qualquer modificação pode ter implicações financeiras. Assim,

- se a mulher gastar menos tempo no campo, o trabalho que ela faz, deverá ser feito por outros i.e. trabalho assalariado;

- se a mulher gastar menos tempo em casa, ela produzirá menos alimentos, que por sua vez serão comprados e isso representa um gasto pecuniário.

O mesmo raciocínio é válido quando se pensa em categorias de sazonalidade. Por exemplo, de março a setembro, as vacas dão menos leite e conseqüentemente, as mulheres fazem menos queijo (consumo/venda). Uma maneira de se prevenir do efeito da sazonalidade é comprar mais vacas para manter o fluxo do leite constante. Mais vacas significa mais trabalho para a mulher, porque é ela que cuida dos animais. A questão do tempo chega a um ponto crítico quando o volume do leite aumenta duas ou três vezes. Não há mulher que agüente quando isso acontece.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J.A., PRESVELOU, C. Rural extension versus rural development: a research proposal aimed at integrating Rural Extension and Household Sciences. Agricultural University of Wageningen, (Holland), 1985.

ASHBY, J.A., Women and agricultural technology in Latin-América and the Caribbean. In: The users' perspective in international and national agricultural research: A background document prepared for a CGIAR Intercenter seminar on women and agricultural technology. (Bellagio ISNAR, 1985, p. 209-234.

BRUMER, A., FREIRE N.M.S. O trabalho da mulher na pequena produção agrícola. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. .v.11/12, p.305-322, 1983/84.

CALLEGARO, I. do C. Estratégias de sobrevivência familiar em pequenas propriedades rurais - Três Barras (RS). Santa Maria: UFSM, CPGE_xR, 1989.

CLOUD, K., Women's productivity in agricultural systems: considerations for projet design. In: Gender roles in development projects; a case book (Connecticut), Kumarian Press, 1985, p.17-56.

HECK, H.M. A jornada de trabalho da mulher rural. Santa Maria: UFSM, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural, 1979, p.96.

SPIJKERS-ZWART,S.I., The household and "householding"; some conceptual considerations. In: PRESVELOU C.,SPIJKERS-Zwart,S.(ed.), The household, women and agricultural development. Landbouwhogeschool: (Miscellaneous papers 17) (180).